

O PIBID COMO ESPAÇO DE PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE BOLSISTAS DA UFCG – CAMPUS CAJAZEIRAS/PB

Iranilda Xavier de Sousa¹; Natália Moreira Dias²; Yasmin da Silva Asevedo³; Giseliene Medeiros Lima⁴

¹Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras - PB, Brasil. e-mail: iranilda.xavier@estudante.ufcg.edu.br

²Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras - PB, Brasil. e-mail: nattimoreira879@gmail.com

³Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras - PB, Brasil. e-mail: yasminasevedo97@gmail.com

Professora Adjunta do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras - PB, Brasil. Coordenadora de área do PIBID/Pedagogia. e-mail: giseliene.medeiros@professor.ufcg.edu.br

Introdução

O programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como uma importante política pública voltada à valorização e qualificação da formação inicial de professores. Ao promover a inserção dos licenciandos no contexto escolar desde os primeiros períodos do curso, o programa possibilita a articulação entre teoria e prática, contribuindo para a construção da identidade docente.

Nesse sentido, o PIBID se apresenta como um espaço de vivências pedagógicas que ultrapassam a formação tradicional, favorecendo práticas transformadoras no processo de ensino e aprendizagem. A experiência na Universidade Federal de Campina Grande, especificamente no campus de Cajazeiras, evidencia a relevância dessas ações no desenvolvimento profissional dos bolsistas.

Diante disso, este trabalho justifica-se pela necessidade de evidenciar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência como um espaço formativo fundamental na construção da identidade docente, ao proporcionar vivências que articulam teoria e prática no contexto escolar. Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo analisar as contribuições do PIBID como espaço de práticas transformadoras na formação inicial de professores, a partir do relato de experiências de bolsistas da Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras.

Além disso, a partir das vivências desenvolvidas no programa, destaca-se como essas experiências favorecem o desenvolvimento de competências pedagógicas, como planejamento, mediação e reflexão crítica sobre a prática docente. A inserção no ambiente escolar possibilita aos licenciandos compreenderem a realidade educacional, estimulando a construção de práticas mais conscientes, colaborativas e comprometidas com a transformação social.

Metodologia

Este trabalho trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. As atividades foram realizadas em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola pública do município de Cajazeiras/PB. Para a construção do referencial teórico, foram analisadas produções acadêmicas, como artigos acadêmicos de autores que dialogam: Gatti et al (2019); Freire (1996); Freinet (1991); Rau (2012); Nóvoa (2003) e Tardif (2014), as ações também envolveram planejamento e aplicação de atividades pedagógicas, observação da prática docente, intervenção em sala de aula e reflexão crítica sobre o processo de ensino e aprendizagem.

As experiências foram analisadas por meio de uma abordagem crítica e reflexiva, com o objetivo de identificar práticas, aprendizagens e contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para a formação docente. Dessa forma, buscou-se construir uma reflexão que dialoga com a realidade educacional contemporânea, evidenciando os desafios e as potencialidades das práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar.

O procedimento analítico consistiu, inicialmente, na organização das vivências a partir de uma leitura descritiva das atividades realizadas pelos bolsistas no âmbito do programa. Posteriormente, realizou-se uma análise crítica dessas experiências, buscando identificar as principais contribuições para a formação docente, bem como os desafios enfrentados no processo de ensino-aprendizagem.

Os dados foram organizados em eixos interpretativos: (1) o PIBID como espaço de articulação entre teoria e prática; (2) o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras; (3) a construção da identidade docente a partir das vivências em sala de aula. Essa sistematização permitiu estabelecer relações entre as experiências vividas e os referenciais teóricos da área, evidenciando convergências e possibilidades formativas. A análise interpretativa teve como foco compreender a contribuição da inserção no contexto escolar para o desenvolvimento de uma prática docente crítica, reflexiva e comprometida com a transformação da realidade educacional.

Resultados e Discussões

Na formação inicial docente torna-se necessário a articulação entre a teoria e prática. Na perspectiva de Gatti et al (2019), as práticas formativas proporcionam vivências que retratam a integração entre o conhecimento teórico e a experiência concreta na sala de aula, constituindo uma atividade de reflexão, mobilizando os saberes construídos e proporcionando a compreensão da complexidade das atividades docentes.

Neste sentido, o PIBID transcorre um espaço de práticas formativas, tendo em vista que ao licenciando estar imerso na sala de aula como bolsista de iniciação à docência e na Universidade como discente, torna-se viável a articulação entre os conhecimentos teóricos construídos e a prática, permitindo a construção de saberes que transcendem a teoria, ancorados a experiências concretas enriquecendo a formação inicial. Segundo Freire (1996, p.13), “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Nas vivências, sucedem trocas de saberes, os bolsistas contribuem à formação dos estudantes a partir dos conhecimentos teóricos construídos, bem como apropriam-se de novos saberes, seja ao observar os professores titulares no desenvolver das atribuições docentes ou nas relações estabelecidas com os estudantes.

Desta forma, a participação das bolsistas no subprojeto de Alfabetização e Letramento no PIBID/UFCG, possibilitou vivências enriquecedoras à formação inicial. As ações desenvolvidas contribuíram para que a formação docente seja crítica e reflexiva. Nas práticas em sala de aula, vivenciou-se experiências oportunas para conhecer as alegrias advindas da docência, bem como as dificuldades encontradas por esse profissional no contexto escolar.

Ao integrar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, encontrou-se algumas realidades escolares desafiadoras, caracterizadas por obstáculos no processo de alfabetização e pela falta de motivação de certas crianças. Frente a esse cenário, tornou-se imprescindível elaborar práticas pedagógicas que ultrapassassem o ensino convencional, visando responder às reais demandas dos estudantes. Nesse sentido, como afirma Freinet (1991, p.17), é fundamental construir caminhos metodológicos que organizem e deem sentido às experiências dos alunos, criando “os nossos poços metódicos, para tornar sensatas e domesticar as riquezas com que a vida nos tiver generosamente fertilizado”. A experiência no PIBID levou-nos, enquanto bolsistas, a compreender que ensinar não se resume à transmissão de conteúdos, demandando sensibilidade, escuta ativa e adaptação contínua.

Desta forma, aplicou-se atividades lúdicas, a título de exemplo, jogos e dinâmicas. Rau (2012), evidencia que o lúdico contribui para o processo de ensino-aprendizagem, ao integrar os conteúdos do cotidiano, regras interações e múltiplas linguagens. Neste sentido, a ludicidade é uma ferramenta que colabora para o processo de ensino e aprendizagem significativa auxiliando na construção do conhecimento. Além disso, as intervenções pedagógicas realizadas, proporcionaram uma formação prática, viabilizando a consolidação de competências inerentes à docência, o planejamento e a mediação.

Nas ações desenvolvidas, observou-se que o trabalho do professor exige reflexões críticas a prática docente. Conforme Nóvoa (2003, p.4) menciona: “Temos dito (e repetido) que o professor é a pessoa. E que a pessoa é o professor. Que ensinamos aquilo que somos e que, naquilo que somos, se encontra muito daquilo que ensinamos. Que importa, por isso, que os professores se preparem para um trabalho [...] de auto-reflexões”. Em conformidade com este pensamento, Tardif (2014) relata que o saber docente está relacionado com a pessoa, experiências de vida e história profissional, com as relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores sociais. Completando essa afirmação, o autor pontua:

o saber dos professores não é um conjunto de conteúdos cognitivos definidos de uma vez por todas, mas um processo em construção ao longo de uma carreira profissional na qual o professor aprende progressivamente a dominar seu ambiente de trabalho, ao mesmo tempo em que se insere nele e o interioriza por meio de regras de ação que se tomam parte integrante de sua “consciência prática” (Tardif, 2014, p.14).

Desta forma, as vivências em sala de aula oportunizadas pelo programa, desde os primeiros períodos da formação, proporcionaram novos saberes essenciais para a construção da identidade docente das bolsistas. No contexto escolar, compreendeu-se a necessidade da reflexão crítica a prática do educador, e que as atribuições de “ser professor” exigem empatia, a escuta atenta, ações que promovam a inclusão em sala de aula e a inevitabilidade da atualização constante.

Nesta perspectiva, as práticas desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, permitiram a construção de conhecimentos intrínsecos à formação



docente. No contexto da sala de aula, as situações foram melhor compreendidas relacionando-as a abordagem teóricas, o inverso também aconteceu, nas aulas teóricas na Universidade, relacionou-se as discussões a exemplos práticos vivenciados no contexto escolar.

Além disso, observou-se que, ao utilizar estratégias diferenciadas, os estudantes apresentavam maior engajamento nas atividades que eram propostas, além de avanços no reconhecimento de letras, formação de palavras e compreensão textual. Essas experiências evidenciam que práticas pedagógicas lúdicas e a inserção no cotidiano escolar contribuem para processo de formação, bem como o ensino e aprendizagem.

A partir dessas vivências, pode-se refletir na formação a importância da mediação docente e da adaptação de metodologias conforme as necessidades da turma, aproximando-se da perspectiva de uma educação crítica e transformadora, conforme discutido por Freire (1983) onde o autor nos mostra que o conteúdo da aprendizagem está relacionado com o processo da aprendizagem, evidenciando assim, que as experiências se tornam relevantes para a construção da formação crítica e reflexiva.

O programa tem se configurado como um espaço formativo que possibilita aos licenciandos analisar, na prática, diferentes estratégias de ensino, compreendendo que os estudantes aprendem de maneiras singulares e demandam abordagens diversificadas. Essas experiências contribuíram não apenas para a construção de saberes pedagógicos, mas também para o desenvolvimento de uma formação docente mais sensível, pautada no diálogo, no acolhimento e no compromisso com uma educação pública de qualidade.

Conclusões

Em suma, as experiências acumuladas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência demonstram sua importância como espaço formador crucial para a constituição da identidade profissional docente. A participação dos licenciandos no ambiente escolar, combinada com a integração entre teoria e prática, permite a aquisição de competências pedagógicas essenciais, tais como o planejamento, a mediação e a reflexão crítica sobre as ações educativas. Ademais, as atividades oferecidas pelo programa favorecem a apreensão das diversas dimensões do ensino, colaborando para a formação de professores mais sensíveis, críticos e engajados na transformação da realidade educacional.

Neste sentido, os obstáculos presentes na rotina escolar, em particular durante a alfabetização, salientam a urgência de estratégias pedagógicas criativas e contextualizadas, aptas a responder às exigências dos alunos. Nesse contexto, o PIBID firma-se como um ambiente de aprendizado recíproco, onde ensinar e aprender são processos inseparáveis, contribuindo para o fortalecimento da formação inicial dos professores.

Assim, chega-se à conclusão de que o programa é essencial para a formação de educadores críticos e participativos, que conseguem reavaliar suas metodologias e colaborar para uma educação de excelência. Conforme salienta Freire (1996, p. 25), “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”, ressaltando que a atividade docente demanda uma atitude de busca e reflexão contínuas, aspectos que são fortemente incentivados dentro do PIBID.

Palavras-Chave: PIBID; práticas formativas; formação docente, identidade docente.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** saberes necessários à prática educativa. 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GATTI, Bernadete Angelina et al. **Professores do Brasil**: Novos cenários de Formação. Brasília: UNESCO, 2019.

NÓVOA, Antonio. **Currículo e docência**: A pessoa, a partilha e prudência, 1º colóquio Internacional de Políticas Curriculares, 2003.

RAU, Maria Cristina Trois Dornelis. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

